

**FACULDADE INTEGRADA DE PERNAMBUCO – FACIPE
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**ELIENE PACHECO DA SILVA NASCIMENTO
LEIDIANA ARAGÃO DE SOUZA
LUCIENE BATISTA DE CASTRO ALBUQUERQUE**

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DO CÂNCER
DO COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA**

**Recife
2013**

**FACULDADE INTEGRADA DE PERNAMBUCO – FACIPE
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

ELIENE PACHECO DA SILVA NASCIMENTO
LEIDIANA ARAGÃO DE SOUZA
LUCIENE BATISTA DE CASTRO ALBUQUERQUE

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DO CÂNCER
DO COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à faculdade Integrada de
Pernambuco como parte dos requisitos
exigidos para a obtenção do Grau de
Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Msc. Marta Úrsula
Barbosa de Moraes

**Recife
2013**

FACULDADE INTEGRADA DE PERNAMBUCO - FACIPE
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ELIENE PACHECO DA SILVA NASCIMENTO

LEIDIANA ARAGÃO DE SOUZA

LUCIENE BATISTA DE CASTRO ALBUQUERQUE

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DO CÂNCER
DO COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Comissão Examinadora do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Banca Examinadora

Nome: Prof. Msc. Marta Úrsula Barbosa de Moraes

Instituição: Docente da Faculdade Integrada de Pernambuco Mestre em Hebiatria pela Universidade de Pernambuco.

Nome: Prof. Msc. Waldemar Brandão Neto

Instituição: Docente da Faculdade Integrada de Pernambuco – Mestre em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco.

Nome: Esp. Michelly Evangelista de Andrade

Instituição: Enfermeira Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal de Pernambuco.

Aprovada em 06 de dezembro de 2013.

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a vocês que sempre nos fizeram acreditar na realização dos nossos sonhos e trabalharam muito para que nós pudéssemos realizá-lo, nossos pais, irmãos, esposos e filhos.

AGRADECIMENTOS

Inúmeras palavras serão poucas para agradecer aqueles que de alguma forma nos apoiaram nesta caminhada. Nosso muito obrigado às pessoas que abraçaram este sonho, que nos incentivaram nos momentos difíceis e que nos ampararam, mostrando que não estávamos sozinhas.

Em especial, a DEUS, pois sem Ele nada é possível, nossos pais (in memória), nossas mães, por sempre quererem o melhor para nós, aos nossos irmãos, pelo carinho demonstrado, aos nossos maridos, pelo incentivo, filhos, pela compreensão da nossa ausência durante esses anos de estudos, aos parentes e amigos, pela força positiva que nos impulsionou nesta realização.

Aos nossos mestres, pelos ensinamentos que transmitiram ao longo desses anos e pela amizade demonstrada.

RESUMO

O Câncer do Colo do Útero (CCU) é o segundo tipo de câncer mais frequente entre as mulheres no mundo, com maior incidência nos países em desenvolvimento. Vários são os fatores envolvidos na causa do câncer do colo do útero como: baixa condição socioeconômica, início precoce das relações sexuais, multiplicidade de parceiros, tabagismo, higiene inadequada da genitália e uso prolongado de anticoncepcionais de via oral. No entanto, o fator de risco mais preocupante são as infecções pelo Papilomavírus Humano – HPV. Esse estudo teve como objetivo avaliar o papel do enfermeiro no diagnóstico e prevenção do câncer do colo do útero na atenção primária. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, construído mediante publicações de artigos científicos de periódicos referentes ao câncer do colo de útero e a atuação do enfermeiro na prevenção e diagnóstico desta patologia. Observou-se que a presença do enfermeiro na atenção básica é de grande utilidade, pois, este profissional está diretamente ligado à população mais humilde e de poucos recursos, sendo assim, uma fonte de informação para a população feminina na prevenção do câncer do colo de útero e um aliado no diagnóstico, já que é este profissional quem realiza o exame preventivo nas USFs (Unidades de Saúde das Famílias).

Palavras – chaves: Câncer do Colo do Útero, Educação em Saúde e Enfermagem.

ABSTRACT

The Cervical Cancer (CC) is the second most common cancer among women around of the world, with higher incidence in developing countries. Several factors are involved in the cause of cervical cancer, such as: low socioeconomic status, early onset of sexual intercourse, multiple partners, smoking, inadequate hygiene of genitals and prolonged use of oral contraceptives. However, the most worrisome risk factor is infection by Human Papillomavirus – HPV. This study aimed to evaluate the role of nurse in the diagnosis and prevention of cervical cancer in primary care. This is a study of integrative review, built by publishing scientific articles in journals related to the cervical cancer and the nurses in the prevention and diagnosis of this pathology. It was observed that the presence of nurses in primary care is very useful, since these professionals is directly linked to the humblest and resource population, being a source of information for the female population in the prevention of cervical cancer and an ally in the diagnosis, already that this professional is who performs the screening test in UFHs (Units of Families' Health).

Keywords: The Cervical Cancer, Health Education and Nursing.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
METODOLOGIA	11
DISCUSSÃO	12
CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS	18

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero (CCU) é caracterizado pela multiplicação desordenada do epitélio de revestimento, comprometendo o tecido subjacente (estroma) e podendo invadir estruturas e órgãos adjacentes (BRASIL, 2009). O CCU é o segundo tipo de câncer mais freqüente entre as mulheres no mundo, com maior incidência nos países em desenvolvimento (INCA, 2010), ocorrendo em cerca de meio milhão de mulheres a cada ano no mundo, sendo mais frequentemente diagnosticado na quinta década de vida, é uma doença evitável e de evolução lenta, com longo período, desde o desenvolvimento das lesões precursoras ao aparecimento do câncer (FERNANDES et al, 2010).

As alterações das células que podem desencadear o câncer são descobertas através do exame preventivo de Papanicolau. Quando essas alterações são identificadas e tratadas, é possível prevenir a patologia em até 100% dos casos (BRATS, 2011). Vários são os fatores envolvidos na causa do câncer do colo do útero como: baixa condição socioeconômica, início precoce das relações sexuais, multiplicidade de parceiros, tabagismo, higiene inadequada da genitália e uso prolongado de anticoncepcionais de via oral, estão relacionadas a um maior risco de câncer do colo do útero, ao lado de outras doenças sexualmente transmissíveis. No entanto, o fator de risco mais preocupante são as infecções pelo Papiloma Vírus Humano – HPV (INCA 2013).

O Ministério da Saúde, através da implantação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher-PAISM, preconizava assistência integral para que todo contato que a mulher tenha com os serviços de saúde seja baseado em prol da promoção, proteção e recuperação da saúde. As diretrizes desse programa foram elaboradas dentro da ótica da atenção primária, segundo o conceito da integralidade da assistência e englobaram todas as fases da vida, da adolescência até a velhice. A classe econômica tem forte relação com o CCU em todo o mundo, pois são as classes de menor acesso aos serviços de saúde para a realização do exame de Papanicolau e as que enfrentam maiores dificuldades financeiras para darem seguimento ao tratamento, bem como, pelo desconhecimento das medidas de promoção da saúde e prevenção da doença (EDUARDO et al, 2012).

Toda mulher deve ser instruída sobre a importância da realização do exame Papanicolau, cabendo ao profissional da saúde, especialmente ao enfermeiro, estabelecer ações e condutas preventivas no diagnóstico precoce a esse tipo de doença. Embora o exame seja simples, oferecido gratuitamente e fácil acesso, ainda há falta de informação e conscientização quanto ao exame (SILVA, LEAL, 2010).

Apesar dos inúmeros avanços na oncologia, referentes ao diagnóstico e ao acompanhamento terapêutico, eles pouco mudaram a visão do câncer como uma das doenças mais ameaçadoras e mortais e, que é associada a algo negativo relacionado à morte, sofrimento e solidão (GOBATTO, NEME, 2010).

O câncer como um problema de saúde pública no Brasil é merecedor de grande atenção por parte dos profissionais de saúde, em especial, da Enfermagem, que pode contribuir, de forma significativa, para o controle da doença, por meio das ações de promoção de saúde, prevenção e detecção precoce, tornando-o rotina em sua vida. As ações educativas, quando desenvolvidas com a participação da comunidade, visam ampliar o conhecimento sobre os fatores de riscos, o desenvolvimento da doença e sobre a importância da realização periódica do exame Papanicolau (SILVA *et al*, 2008; EBLING *et al*, 2011).

A consulta é vista como uma ação direcionada a promover as interações entre o cliente, o profissional e o ambiente, da oportunidade de contato com o ser humano, na qual, há uma compreensão entre profissional e paciente. A consulta é o melhor momento para a intervenção de enfermagem na atenção à mulher, contribuindo para a conscientização das ações preventivas e a adesão a esse comportamento, bem como para uma discussão espontânea e sensível sobre seu bem-estar sexual (DANTAS *et al*, 2011).

Para Mendonça *et al* (2008), a mortalidade por câncer de colo de útero apresenta-se como um importante indicador de condições de vida da população e de qualidade da atenção à saúde da mulher. Altas taxas de mortalidade da doença indicam falhas nos serviços de saúde em realizar o diagnóstico precoce do câncer do colo do útero, seu tratamento e acompanhamento adequado.

Por ser um dos principais tipos de cânceres que afeta a mulher, principalmente, as que possuem um baixo nível socioeconômico e cultural, com destaque para a escolaridade, acesso aos serviços de prevenção e manejo do câncer cervical, hábitos de vida, bem como os diferentes grupos etários e sua região de residência, os dois últimos fatores têm sido apontados como significativos

determinantes sociais em saúde, uma vez que, mulheres vivendo em áreas geográficas com pouco ou nenhum acesso aos serviços públicos de promoção, prevenção e recuperação da saúde, podem interferir de maneira interdependente no perfil de morbimortalidade por câncer cervical (PINTO et al, 2011).

Assim, evidencia-se a importância que o enfermeiro tem na prevenção e diagnóstico do câncer do colo do útero através da atenção básica, na qual os mesmos estão em contato direto com essa população que apresenta situação de alta vulnerabilidade para o desenvolvimento da doença. Desta maneira, esse estudo teve como objetivo relatar de que maneira vem acontecendo à atuação do enfermeiro nas ações assistenciais e educativas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, que é uma alternativa de pesquisa que se propõe a buscar, analisar e sintetizar o conhecimento publicado, de modo sistemático e ordenado, facilitando o aprofundamento a cerca do tema proposto (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Construído mediante publicações de artigos científicos de periódicos, referentes ao câncer do colo de útero e a atuação do enfermeiro na prevenção e diagnóstico desta patologia.

Para o levantamento bibliográfico foi realizada consulta à Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), através de duas buscas, empregando-se o formulário de pesquisa avançada e utilizando como estratégia de busca a combinação com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Câncer do Colo do Útero e Enfermagem; Câncer do Colo do Útero e Educação em Saúde.

Aplicaram-se as seguintes filtragens nas buscas:

.1ª BUSCA: Texto completo disponível; nas Bases de Dados, LILACS, BDENF e Coleciona SUS; tendo como assunto principal: Neoplasias do Colo do Útero, Saúde da Mulher, Esfregaço Vaginal, Enfermagem, Prevenção de Câncer de Colo Uterino, Atenção Primária à Saúde e Prevenção Primária. No idioma português, havendo delimitação por tempo de 2008 a 2012, no formato de artigo.

2ª BUSCA: Texto completo disponível nas seguintes Bases de Dados: LILACS, BDEF e Coleção SUS. Tendo como assuntos principais: Neoplasias do Colo do Útero, Educação em Saúde, Saúde da Mulher, Esfregaço Vaginal e Enfermagem. No idioma português, havendo delimitação por tempo de 2008 a 2012, no formato de artigo.

Quadro 1: Análise dos artigos coletados

BVS	1ª BUSCA	2ª BUSCA
DeCS	Câncer do colo do útero e Enfermagem	Câncer do colo do útero e Educação em saúde
ARTIGOS ENCONTRADOS	65	20
EXCLUÍDOS POR REPETIÇÃO	25	05
EXCLUÍDOS POR FUGIREM DO TEMA	34	12
UTILIZADOS	06	03
TOTAL	09 ARTIGOS UTILIZADOS NA DISCUSSÃO	

Nos quais, os mesmos foram catalogados de acordo com o método Ursi (2005), o qual assegura que a totalidade dos dados, relevantes à pesquisa, seja extraído, garantindo precisão nas informações, diminuindo o risco de erros na transcrição e servindo como registro.

DISCUSSÃO

Segundo Jorge et al (2011), em seu estudo com 35 mulheres, ele constatou que o baixo nível socioeconômico pode dificultar o acesso aos serviços de saúde, como a distância ao serviço, dificuldade de transporte, burocracia e tempo gasto na marcação de consulta. Constatou-se com as entrevistadas que, ao realizarem o exame, apresentaram sentimentos causadores de incômodo, medo e vergonha; outras relataram ansiedade quanto ao resultado; e outras informaram que ficavam calmas e tranqüilas durante a realização do exame ginecológico.

Portanto, é necessária uma atuação diferenciada dos profissionais da saúde com as mulheres, em relação ao exame de prevenção. Uma atuação com envolvimento, com respeito à sua intimidade, à sua privacidade, ao seu direito de conhecer e de poder dialogar sobre seu processo saúde-doença, no qual, o bom relacionamento interpessoal entre usuárias e profissional da saúde é de suma importância, ao considerar essa relação empática e de confiança, o que poderá contribuir para a tranqüilidade durante a realização do exame e o estabelecimento de vínculos entre o profissional e a paciente (JORGE et al, 2011).

Dantas et al (2011), em um estudo com 8 mulheres, afirma que os resultados das consultas de enfermagem realizadas no estudo refletem algumas deficiências na relação estabelecida entre enfermeira e as mulheres. Houve dificuldade na realização do diálogo vivido na maioria dos encontros entre esses dois atores. Ao abrir a discussão, para além das questões específicas do exame, a enfermeira vivenciou dificuldade em conseguir que as mulheres discutissem os aspectos de autoconhecimento e as questões relacionadas à sexualidade que poderiam ser abordadas numa perspectiva de atenção integral e promoção da saúde. As mulheres, em geral, limitaram-se a discutir os aspectos do exame e retraíram-se, impondo barreiras quando se levantavam questões da intimidade feminina no exame preventivo em si e na vida sexual. Acredita-se que esses resultados relacionam-se a vários fatores, tais como: timidez da mulher perante os procedimentos que envolvem as partes íntimas, ocasionada pela vergonha de mostrar o corpo, aspectos culturais relativos à posição social da mulher e limitações de autoconhecimento do profissional para tratar a sexualidade de forma aberta, segura e hábil durante a consulta.

Cestari e Zago (2012), em seus estudos, puderam observar que o fato de o profissional que realiza o exame ginecológico ser homem ou mulher interferiu na adesão às práticas de prevenção. Quando o profissional era homem, foram relatados sentimentos de vergonha e violência. No entanto, quando o profissional era uma enfermeira, as pacientes relataram melhor aceitação do exame. Esses achados alertam para a necessidade de reestruturação do serviço de saúde. A inclusão da discussão de gênero nos programas de prevenção é essencial para garantir maior adesão das mulheres. A importância dos enfermeiros que atuam nas ações de promoção da saúde e prevenção do câncer devem considerar em suas ações o contexto cultural dos indivíduos e as questões de gênero.

Guimarães et al (2012), pode concluir em seu estudo que as pesquisas nacionais sobre prevenção de câncer de colo uterino estão relacionadas aos problemas detectados nas unidades de saúde, seja na realização efetiva do exame, no conhecimento das usuárias ou nas práticas de educação em saúde disponibilizadas. Ressaltado a importância da realização de sínteses do conhecimento produzido no Brasil, a fim de conhecer mais detalhadamente os resultados das pesquisas nacionais publicadas sobre prevenção de câncer do colo do útero, o que poderá causar um impacto efetivo nas ações que estão sendo desenvolvidas na prática de enfermagem.

O estudo de Casarin e Piccoli (2011) revelou que, mesmo enfrentando dificuldades e medo, a grande maioria das mulheres procura o serviço de saúde para se submeter ao exame de prevenção do câncer de colo de útero. A motivação para realizar esse exame está vinculada ao aparecimento de sintomas, ao hábito de cuidar-se e na preocupação com sua condição de saúde. Muitas mulheres deixaram, claro que, em relação ao exame, sentem-se algumas vezes constrangidas, envergonhadas, com medo da dor ou da ocorrência de sangramento durante o mesmo e, principalmente, quanto à positividade do resultado. É fundamental que haja mecanismos por meio dos quais mulheres motivadas a cuidar de sua saúde encontrem uma rede de serviços quantitativamente e qualitativamente capaz de suprir essa necessidade em todo o país. O sucesso desses mecanismos está relacionado a fatores como cobertura efetiva da população de risco, qualidade na coleta e interpretação do material, tratamento e acompanhamento adequados.

Devem-se priorizar atividades de educação para o diagnóstico precoce e rastreamento em mulheres sintomáticas e assintomáticas, respectivamente, além da

garantia de acesso aos métodos de diagnóstico e tratamento adequados. Os postos de saúde, na sua grande maioria, oferecem o exame preventivo do câncer de colo uterino. A garantia do oferecimento do exame citopatológico ao maior número possível de mulheres é muito importante, pois, muitas vezes estas deixam de realizar por falta de locais para atendimento. O acesso ao atendimento básico, quando facilitado e ágil, pode estimular as mulheres a procurarem os serviços de saúde (CASARIN E PICCOLI, 2011).

Melo et al (2012), diz em seu estudo que em relação aos fatores dificultadores que o serviço do enfermeiro nas USFs encontram para a assistência de qualidade, é necessário que haja melhor gerenciamento das atividades das enfermeiras, com o objetivo de reduzir a sua carga de trabalho, de modo a permitir que elas exerçam com excelência as atividades que são de sua competência, e que possam, dessa maneira, contribuir de forma satisfatória na prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero.

Segundo Bento et al (2010), a detecção das lesões precursoras é fundamental para a prevenção do câncer do colo do útero, sem esquecer que, o auto cuidado com a utilização dos preservativos femininos e masculinos durante as relações sexuais é primordial na prevenção primária da contaminação pelo HPV e, conseqüentemente, na evolução para o câncer do colo do útero. A prevenção primária do CCU é caracterizada pela promoção da saúde no intuito de promover estilos de vida e comportamentos que minimizem o risco, os quais têm sido promovidos pelos enfermeiros, com importante potencial para redução da contaminação pelo papiloma vírus humano e outras doenças sexualmente transmissíveis. O aconselhamento e orientação devem ser oferecidos a mulheres e homens no sentido da adoção de estilos de vida e comportamentos sexuais seguros. O principal comportamento de redução de risco é a utilização de preservativos femininos e masculinos nas relações sexuais, pois, estes diminuem em mais de 80% o risco de contaminação pelo HPV.

Para Thum et al (2009), a prevenção primária e secundária do câncer de colo de útero aumentou nas últimas décadas à medida que vem aumentando o conhecimento acerca dos fatores de risco que envolvem a doença, nos quais, a lista de risco inclui: início precoce da atividade sexual, multiplicidade de parceiros, tabagismo, má higiene pessoal, comprometimento imunológico, uso prolongado de contraceptivos orais e exposição ao Papiloma Vírus Humano - (HPV), como os

principais fatores para o desenvolvimento do câncer cervicouterino. Assim, a informação sobre os fatores de risco é muito importante e a participação do enfermeiro se torna indispensável neste contexto, já que ele deve atuar como agente esclarecedor desses fatores aos usuários dos serviços de saúde.

Para Panobianco et al (2012), a assistência de enfermagem à mulher com câncer e seu familiar deve permitir a todos verbalizar seus sentimentos e valorizá-los; identificar áreas potencialmente problemáticas; auxiliar o paciente e familiares a identificar e mobilizar fontes de ajuda, informações, busca de soluções dos problemas; permitir tomadas de decisões sobre o tratamento proposto e levar a pessoa ao autocuidado dentro do possível.

Portanto, as estratégias de enfrentamento desenvolvidas por mulheres com câncer estão diretamente relacionadas à prevenção e ao sucesso do tratamento, são influenciadas pelas crenças individuais baseadas em experiências vividas antes do aparecimento da doença, essas estratégias podem mudar ao longo do tempo com novas experiências e o conhecimento disponível sobre a doença e o seu tratamento, a educação em saúde realizada pelos enfermeiros é responsável por criar condições de melhora na percepção e compreensão da doença por parte do paciente e, assim, gerar estratégias de enfrentamento com resultados positivos e o aumento da adesão ao regime terapêutico.

CONCLUSÃO

A pesquisa bibliográfica constatou que existem dados científicos que oferecem subsídios para justificar a atuação do enfermeiro na prevenção e diagnóstico do câncer de colo de útero, com isso, através desse levantamento de dados, observou-se que a presença do enfermeiro na atenção básica é de grande utilidade, visto que, este profissional está diretamente ligado à população mais humilde e de poucos recursos, além de ser um profissional capacitado para atuar na promoção, prevenção e educação em saúde, contribuindo para uma assistência adequada, promovendo estratégias de saúde com a população feminina, referente à prevenção e diagnóstico de câncer do colo do útero.

Dessa maneira, o câncer do colo do útero é um dos cânceres que mais acomete a população feminina, seja por falta de conhecimento, por timidez e/ou

dogmas culturais. O enfermeiro tem como uma de suas atribuições, orientar e empoderar essas mulheres do papel que exercem na promoção do autocuidado da saúde, sendo proporcionada uma mudança de consciência e significativa diminuição na incidência de novos casos de cânceres ginecológicos.

O bom relacionamento interpessoal e acolhimento entre usuárias e profissional de saúde devem ser norteados pela empatia, confiança e por meio do estabelecimento de vínculos. Contribuindo assim, para a tranquilidade do usuário durante a realização da consulta de enfermagem e do exame ginecológico, promovendo uma ressignificação na percepção da comunidade sobre a saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

BENTO, P.A.S.S., TELLES, A.C., SUZARTE, C.T.S., MORAES, L.E.O. **O câncer do colo do útero como fantasma resistente a prevenção primária e detecção precoce.** Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental Online, v.2, n.2, p:776-786.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estimativa 2010: incidência de câncer no Brasil.** Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer, 2009. Disponível em:< <http://www1.inca.gov.br/estimativa/2010/>>. Acesso em novembro de 2013.

Câncer de Colo de Útero: A vacina para prevenção do HPV e o desafio para a melhoria da qualidade do rastreamento no Brasil. Boletim Brasileiro de Avaliação de Tecnologias em Saúde (BRATS), Ano VI nº 17. Dezembro de 2011.

CASARIN, M.R., PICCOLI, J. da C. E. **Educação em Saúde para Prevenção do Câncer de Colo do Útero em Mulheres do Município de Santo Ângelo/RS.** Ciência & Saúde Coletiva, v.16. n.9. pags: 3925-3932, 2011.

CESTARI, M.E.W., ZAGO, M.M.F. **A atuação da enfermagem na prevenção do câncer na mulher: Questões culturais e de gênero.** Cienc Cuid Saude . V. 11. N.suplem. pags. 176-182. 2012.

DANTAS, C. N., ENDERS, B. C., SALVADOR , P. T. C. de O. **Experiência da enfermeira na prevenção do câncer cérvico-uterino.** Revista Baiana de Saúde Pública. v.35, n.3, p.646-660. 2011.

EBLING, S. B. D.; SILVA, M. M. da.; SILVA, S. de O.; CARPES, L. de O. **Consulta de Enfermagem Na Prevenção Do Câncer do Colo Do Útero: Um Espaço Para A Mulher Rural.** II Jornada Internacional de Enfermagem UNIFRA. 2011.

EDUARDO, K.G.T., MOURA, E.R.F., NOGUEIRA, P.S.F., COSTA., C.B.J.S., PINHEIRO, A.K.B., SILVA, R.M. **Conhecimento e mudanças de comportamento**

de mulheres junto a fatores de risco para câncer de colo uterino. Rev Rene. V.13. n.5. pags. 1045-55. 2012.

FERNANDES, W. C., KIMURA, M. **Qualidade de vida relacionada à saúde de mulheres com câncer de colo uterino.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. V.18. N.3. 2010.

GOBATTO, C.A., ARAUJO, T.C.C.F. **Coping religioso-espiritual: reflexões e perspectivas para a atuação do psicólogo em oncologia.** Rev SBPH. V.13. n.1. pags 52-63. 2010.

GUIMARÃES, J.A.F., AQUINO, P.S., PINHEIRO, A.K.B., MOURA, J.G. **Pesquisa brasileira sobre prevenção do câncer de colo uterino: uma revisão integrativa.** Rev Rene. V.13, n.1, p.:220-30. 2012

Instituto Nacional do Câncer. **O câncer e seus fatores de risco. O que a educação pode evitar?** Rio de Janeiro. Pag. 49. INCA, 2013.

Instituto Nacional do Câncer. **Tipos de Câncer: Colo do útero.** Rio de Janeiro: MS/INCA; 2010. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio>. Acesso em novembro de 2013.

JORGE, R. J. B., DIÓGENES, M. A. R., MENDONÇA, F. A. da C., SAMPAIO, L. R. L., JÚNIOR, R. J. **Exame Papanicolaou: sentimentos relatados por profissionais de enfermagem ao se submeterem a esse exame.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 16. N.5. pags. 2443-2451, 2011.

MELO, M.C.S.C., VILELA, F., SALIMENA, A.M.O., SOUZA, I.E.O. **O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária.** Revista Brasileira de Cancerologia. V. 58. N.3. pags: 389-398. 2012.

MENDES, K. D. S.;SILVEIRA, R. C. C. P.;GALVÃO, C.M. **Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na**

enfermagem integrativa literature. Texto & Contexto Enfermagem. Florianópolis, v.17, n4,p758-764 out/dez, 2008.

MENDONÇA, V.G., LORENZATO, F.R.B., MENDONÇA, J.G., MENEZES, T.C., GUIMARÃES, M.J.B. **Mortalidade por câncer do colo do útero: características sociodemográficas das mulheres residentes na cidade de Recife, Pernambuco.** Rev Bras Ginecol Obstet. v. 30. N.5. Pags.:248-55. 2008.

NEME, C.M.B.; LIPP, M.E.N. **Estresse psicológico e enfrentamento em mulheres com e sem câncer.** Psicol teor pesqui. V. 26. N.3. pags. 475-83. 2010.

PANOBIANCO, M.S., PIMENTEL, A.V., ALMEIDA, A.M. de, OLIVEIRA, I.S.B. **Mulheres com Diagnóstico Avançado do Câncer do Colo do Útero: Enfrentando a Doença e o Tratamento.** Revista Brasileira de Cancerologia, v.58, n.3, p.: 517-523. 2012.

PINTO, D. da S., FUZIL, H. T., QUARESMA, J. A.S. **Prevalência de infecção genital pelo HPV em populações urbana e rural da Amazônia Oriental Brasileira.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.27. n. 4. pags.: 769-778, 2011.

SILVA, A.A. da., LEAL, C.C.G. **Importância do exame preventivo-Papanicolau na visão de acadêmicas de enfermagem.** Cuidarte Enfermagem. V.4, n. 1, p. 12-19. 2010.

SILVA, S. É. D. da., LIMA, V.L. de A., CARVALHO, F. da L., MAR, D.F., VASCONCELOS, E.V. **Representações sociais de mulheres amazônicas sobre o Exame papanicolau: implicações para a saúde da mulher.** Esc Anna Nery ver Enferm V.12. n.4. pags. 685-92. 2008.

THUM, M., HECK, R.M., SOARES, M.C., DEPRÁ, A.S. **Câncer de colo uterino: percepção das mulheres sobre prevenção.** Cienc. Cuid. Saude, v.7, n.4, p.:509-516. 2008.

URSI, E.S. **Prevenção de Lesões de Pele no Perioperatório: Revisão Integrativa da Literatura.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.